

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DO PACIENTE INDÍGENA NO HOSPITAL PARTICULAR

Juliana Gonçalves de Sousa¹, Miquelem Cristina da Luz Neri², Carlos Augusto Silva Souza Júnior Brabo³, Barbará Begot de Freitas Rodrigues⁴, Juliane Souza dos Passos⁵, Luiz Humberto Figueiredo Monteiro⁶

¹Fisioterapeuta. E-mail: fisiojulianags@gmail.com; ²Enfermeira. E-mail: miquelycristina@gmail.com; ³Fisioterapeuta. E-mail: augusto-souza96@hotmail.com; ⁴Acadêmica de Medicina. E-mail: begotbarbara@gmail.com; ⁵Fisioterapeuta. E-mail: fisiogeriatrica@outlook.com; ⁶Fisioterapeuta. E-mail: monteirofst@gmail.com

Introdução: Os povos indígenas vêm sofrendo repercussões abrangentes em decorrência das mudanças no seu estilo de vida em consequência das emergências provenientes de doenças respiratórias, sendo a criança indígena a mais afetada. Nesse contexto, durante o período de internação de crianças, deve-se levar em conta o aprimoramento dos aspectos de valorização cultural presente no meio social de origem, objetivando atingir padrões qualitativos da ambientação e a garantia de promoção de diretrizes de prevenção relacionadas a possíveis complicações motoras e respiratórias. **Objetivo:** Descrever as experiências de acadêmicos da área da saúde relacionados ao cuidado da criança indígena em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Material e Método:** Trata-se de um estudo aos moldes de um relato de experiência, de cunho inferencial e observacional, o qual ocorreu no período de março a julho de 2023, descrevendo vivências de acadêmicos da área da saúde na unidade de terapia intensiva em um Hospital Pediátrico Particular localizado no município de Belém no estado do Pará. **Resultados e Discussão:** As vivências aqui reparadas abordam aspectos perceptivos acerca da internação de duas crianças indígenas na Unidade de Terapia Intensiva, ambas após agravos de pneumonia. A humanização do cuidado tornou-se enfoque primordial nos dois casos, com o auxílio permanente dos genitores durante a internação. Um dos episódios marcantes desta vivência expõe que durante o protocolo de extubação de uma das crianças, o genitor pediu para que cantassem uma música indígena da tribo durante o procedimento, pois o mesmo acreditava que iria trazer sorte e saúde a criança, portanto, a equipe multiprofissional que participou do procedimento de extubação realizou o pedido do genitor. Por conseguinte, durante o período de internação na UTI, foram improvisadas redes para a maior comodidade das crianças, pois estas permaneciam com aspectos de sono e repouso alterados nas maçãs, percebendo melhora instantânea após a adaptação de leito. Uma das limitações do cuidado estabeleceu-se pela barreira linguística, as quais dificultaram uma comunicação assertiva com os genitores das crianças por falarem línguas distintas dos profissionais. **Considerações Finais:** Portanto, a equipe multiprofissional foi integrada na promoção de cuidados específicos às necessidades humanas básicas e promoção de cuidados transculturais para as crianças. **Contribuições para Saúde:** Logo, pode-se inferir deste contexto que a abordagem realizada no hospital, possibilita a relação intercultural, promoção e sensibilização relacionadas às diferenças culturais presentes.

Descritores: Equipe Multiprofissional, Povos Indígenas, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.